



Sindicato Nacional dos Professores Licenciados

Sepleu  
Sindicato dos Educadores e Professores Licenciados pelos Estudos Superiores de Educação e Universidades



## PLATAFORMA SINDICAL DOS PROFESSORES

---

### SUSPENDER ESTA AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES É UM SERVIÇO QUE SE PRESTA AO ENSINO PÚBLICO NESTE PAÍS

Os sindicatos de professores já o tinham anunciado, na declaração para a acta que consumou o “memorando de entendimento” que firmaram com o ME em Março deste ano: “... a Plataforma Sindical dos Professores, no que à avaliação diz respeito, reafirma o seu desacordo com o modelo imposto pelo ME, ... reafirma, ainda, que os pressupostos base da actual situação de profundo conflito em nada alteram as divergências de fundo que as organizações sindicais mantêm ...”.

Ora, o conflito atrás referido, serenado que foi até ao final do ano lectivo anterior, reacende-se de imediato, e mais forte ainda, quando os professores se apercebem da verdadeira dimensão do “monstro” que têm pela frente. Não é, infelizmente, o único motivo mas será, estamos seguros, o que mais pesa na ideia cada vez mais sedimentada de que **assim não se pode ser professor**.

De facto, bastou 1 mês de aulas para todos os professores e educadores terem claro que este modelo não é capaz sequer de ser instalado, quanto mais aplicado com um mínimo de equidade.

Destacaremos um conjunto de razões que justificam esta afirmação:

- Desde logo a **enorme complexidade** do modelo, sujeito a leituras tão difusas quanto distantes entre si e que nem o próprio Ministério da Educação consegue explicar devidamente
- Dentro desta complexidade, a **instalação do modelo revela-se morosa**, muito **divergente** nos ritmos que as escolas conseguem encontrar e **dificultada** ainda pela falta de informação cabal e inequívoca às perguntas que vão, naturalmente, aparecendo
- Por outro lado, decorrente de **bizarras concepções do papel de quem avalia**, as decorrentes do próprio modelo e outras ligadas ao universo de avaliadores que o ME definiu, está já latente um clima de contestação à indigitação destes, registando-se em muitos casos uma inversão de papéis no binómio avaliador-avaliado

- **A maioria dos itens constantes das fichas não são passíveis de ser universalizados.** Alguns só se aplicam a um número reduzido de professores. Outros, pelo seu grau de subjectividade, ressentem-se de um problema estrutural – não existem quadros de referência em função dos quais seja possível promover a objectividade da avaliação do desempenho
- As questões colocadas anteriormente assumem um papel fundamental nas **arbitrariedades que se têm sucedido** porque, o modelo centra-se nas responsabilidades individuais e não no contributo para o desenvolvimento de uma cultura de avaliação
- **Suspender o processo de avaliação** desde já, e numa altura em que cresce o número de escolas que, por *motu proprio*, suspendem todo o processo, permitirá:
  1. recentrar a atenção dos professores naquela que é a sua primeira e fundamental missão – ensinar
  2. permitir assim que os professores se preocupem prioritariamente com quem devem – os seus alunos
  3. antecipar em alguns meses a negociação de um outro modelo de avaliação do desempenho docente, quando já estão em circulação outras propostas, radicalmente diferentes e surgidas do meio sindical
  4. dirigir as energias das partes contratuais (ME/Sindicatos) para a problematização e renegociação dos principais eixos da desastrosa política educativa deste Governo, que incluem, inevitavelmente o Estatuto da Carreira Docente e a gestão e administração das escolas

Lisboa, 24 de Outubro de 2008

A Plataforma Sindical dos Professores